



Giardíase em Felinos Domésticos

Giardiasis in Domestic Cats

Maria Eduarda Martins Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). <http://lattes.cnpq.br/0212765551940146>

Resumo: O crescente número de gatos domiciliados ao redor do mundo tem contribuído para uma maior atenção às enfermidades capazes de comprometer a saúde desses animais e, simultaneamente, representar riscos à população humana. Entre essas zoonoses, a giardíase destaca-se pela sua ampla distribuição e relevância em saúde pública. Diante disso, torna-se essencial compreender de forma aprofundada o agente etiológico, os métodos diagnósticos disponíveis, as possibilidades terapêuticas e as estratégias de controle. Esse conjunto de conhecimentos é fundamental para minimizar a disseminação do parasita entre animais e, potencialmente, para seres humanos, promovendo ambientes mais seguros e saudáveis.

Palavras-chave: giardia; felinos; zoonose; protozoário; fembendazole.

Abstract: The growing number of domestic cats worldwide has increased concerns regarding the prevention of diseases that may affect these animals and pose risks to human health, particularly zoonoses. Among them, giardiasis stands out due to its wide distribution and significant relevance in public health. Understanding the etiological agent, available diagnostic methods, therapeutic options, and preventive measures is essential to reduce the transmission of this parasite among animals and, potentially, to humans, thereby promoting safer and healthier environments.

Keywords: giardia; felines; zoonosis; protozoan; fumbendazole.

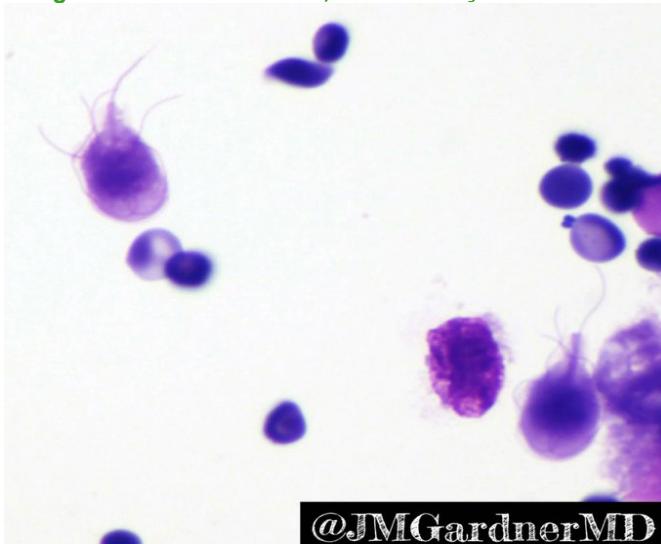
INTRODUÇÃO

A *Giardia* spp. é um protozoário flagelado que coloniza principalmente o intestino delgado de animais domésticos e humanos, podendo, em algumas situações, atingir também o intestino grosso. Sua presença está frequentemente associada a quadros de diarreia aguda e, em determinados casos, evolução para diarreia crônica, causando impacto significativo na saúde gastrointestinal dos hospedeiros (Muller *et al.*, 2005). A giardíase é amplamente documentada em cães e gatos em diversos países e, por se tratar de uma zoonose, assume papel de destaque em saúde pública, sendo reconhecida como uma das causas infecciosas mais comuns de diarreia em seres humanos (Thompson *et al.*, 2008).

Com o aumento expressivo da população de felinos domiciliados e o estreitamento da convivência com seus tutores — frequentemente considerados membros da família — cresce também a preocupação com a disseminação de enfermidades de caráter zoonótico. Nesse contexto, a infecção por *Giardia* merece atenção especial. A compreensão aprofundada sobre sua importância clínica em gatos é fundamental para subsidiar estratégias de prevenção, diagnóstico e controle da doença, reduzindo o risco de transmissão para outros animais e para o homem (Anjos *et al.*, 2013).

O agente etiológico da giardíase, *Giardia* spp. (figura 1), apresenta intensa multiplicação no intestino e possui motilidade ativa, característica que contribui para sua adaptação ao ambiente intestinal (Beck *et al.*, 2005). Trata-se de um protozoário altamente infectante e capaz de sobreviver por longos períodos no ambiente, permanecendo viável por meses em condições favoráveis. Durante esse tempo, a contaminação de água, alimentos e superfícies pode ocorrer facilmente, favorecendo a infecção de novos hospedeiros por meio da ingestão de cistos presentes nesses locais (Cavalini e Zappa, 2011).

Figura 1 – Giardia lamblia, com coloração de Giemsa.



Fonte: Pathology Outlines, 2023.

A partir da ingestão dos cistos, ocorre o desenvolvimento dos trofozoítos, segunda forma evolutiva do protozoário, que se fixa à mucosa do intestino delgado e é responsável pela manifestação dos sinais clínicos tanto em animais quanto em seres humanos. O ciclo de vida do parasita é simples e direto. Após serem ingeridos, os cistos alcançam o estômago, onde o desencistamento acontece em resposta à ação do ácido gástrico, levando à ativação e transformação em trofozoítos. De modo geral, os trofozoítos não são eliminados nas fezes, pois possuem proteínas de superfície que lhes permitem aderir firmemente ao epitélio intestinal. A encistação ocorre diante de alterações no ambiente intestinal ou de fatores externos e fisiológicos, como mudanças nas condições do meio ou situações de estresse do hospedeiro, que desencadeiam a formação de novos cistos infectantes (Anjos *et al.*, 2013).

A infecção por *Giardia* spp. em felinos possui distribuição mundial, mas sua prevalência varia entre os estudos em função da sensibilidade dos métodos diagnósticos utilizados. Exames pouco específicos ou baseados em uma única amostra podem resultar em falsos negativos, já que o parasita elimina seus cistos de forma intermitente (Thompson *et al.*, 2008). No Brasil, a prevalência da giardíase em

gatos pode chegar a 31,25%, enquanto, no cenário global, a doença é responsável por aproximadamente 20% dos casos de diarreia em felinos domésticos (Anjos et al., 2013).

Em humanos, a prevalência é estimada em cerca de 2%, podendo ultrapassar 30% em países subdesenvolvidos (Destro et al., 2019). Felinos não domiciliados ou mantidos em ambientes com alta densidade populacional, como abrigos, apresentam maior risco de infecção devido ao contato frequente com água, alimentos e fezes contaminadas. Animais jovens, especialmente aqueles com menos de um ano, também demonstram maior predisposição à giardíase (Cavalini e Zappa, 2011).

A transmissão ocorre por via fecal-oral, mediante ingestão de cistos presentes em água, alimentos ou superfícies contaminadas (Brinker et al., 2008). Em gatos, o período entre a infecção e o aparecimento dos sinais clínicos varia de 5 a 16 dias (Mendes-de-Almeida et al., 2007).

Nos felinos domésticos, os sinais clínicos associados à giardíase são predominantemente gastrointestinais, com ocorrência de diarreia de intestino delgado, grosso ou mista (Cavalini e Zappa, 2011). A diarreia pode se apresentar de forma aguda ou crônica, e as fezes costumam ser aquosas, pálidas e de odor fétido. A infecção também pode permanecer assintomática, embora o animal continue eliminando cistos nas fezes e contaminando o ambiente (Mendes-de-Almeida et al., 2007). Além disso, podem ocorrer sintomas como desidratação, apatia, dor abdominal e êmese (Destro et al., 2019).

O diagnóstico da giardíase pode ser realizado por meio de exames coproparasitológicos ou testes imunológicos (Brinker et al., 2008). A utilização de diferentes métodos diagnósticos é recomendada, uma vez que nenhum teste apresenta sensibilidade absoluta (Anjos et al., 2013). No Brasil, o exame mais empregado na rotina clínica para a detecção de *Giardia* spp. é o coproparasitológico (Mendes-de-Almeida et al., 2007). A técnica de flutuação em sulfato de zinco a 33%, conhecida como Técnica de Faust, tem demonstrado maior eficiência na identificação dos cistos (Brinker et al., 2008).

A coleta de fezes para diagnóstico deve ser realizada com, no mínimo, três amostras obtidas em dias alternados, pois a eliminação de cistos ocorre de forma intermitente (Beck et al., 2005). Entre os métodos imunológicos disponíveis, o teste ELISA é o mais utilizado na rotina, por se tratar de um ensaio imunoenzimático capaz de detectar抗ígenos presentes nas fezes (Brinker et al., 2008). Quando os resultados laboratoriais permanecem inconclusivos, a resposta clínica ao uso de fembendazol (figura 2) pode auxiliar no diagnóstico, sendo esse fármaco considerado a terapêutica de primeira escolha (Cavalini e Zappa, 2011).

A dose recomendada para o tratamento com fembendazol é de 50 mg/kg a cada 24 horas durante três dias, podendo ser estendida para até cinco dias conforme necessidade clínica (Anjos et al., 2013). O fembendazol é um antiparasitário de amplo espectro pertencente ao grupo dos benzimidazóis e atua inibindo a polimerização dos microtúbulos por bloqueio da β-tubulina, comprometendo a sobrevivência do parasita (Oliveira et al., 2014). Outros medicamentos que podem ser utilizados no

tratamento incluem o metronidazol e o albendazol, sendo necessária cautela quanto ao uso deste último, devido ao seu elevado potencial de toxicidade sobre a medula óssea (Cavalini e Zappa, 2011).

Figura 2 – Fembendazol em sua apresentação comercial Fenzolpet® da AGENER União.



Fonte: AGENER União, 2025.

Além da terapia medicamentosa, é essencial realizar a descontaminação do ambiente para prevenir a reinfecção dos animais. Os desinfetantes recomendados são à base de amônia quaternária, devendo permanecer em contato com as superfícies por aproximadamente 40 minutos. A permanência prolongada de fezes no ambiente deve ser evitada, mantendo bandejas sanitárias higienizadas e periodicamente desinfetadas. Também pode ser utilizada água fervida por cerca de 5 minutos para promover a inativação dos cistos presentes no local (Anjos et al., 2013).

A associação dos fármacos pamoato de pirantel, praziquantel e fembendazol amplia o espectro de ação contra diferentes helmintos, resultando em um efeito antiparasitário mais eficaz. Além do mecanismo já descrito para o fembendazol, o pamoato de pirantel, pertencente à classe das tetraidropirimidinas, promove a eliminação dos parasitas por meio de paralisia espástica e apresenta baixa absorção intestinal, característica que intensifica sua atuação sobre vermes localizados no trato gastrointestinal (Oliveira et al., 2014; Carvalho e Araujo, 2009). O praziquantel, por sua vez, é um anti-helmíntico de amplo espectro da classe das pirazinoisoquinolonas, utilizado principalmente no controle de cestódeos (Spinosa et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A giardíase em felinos domésticos representa um importante desafio na medicina veterinária, não apenas pela sua elevada prevalência e impacto clínico, mas também pelo seu reconhecido potencial zoonótico, que envolve diretamente a saúde pública. O parasitismo por *Giardia* spp. pode provocar quadros gastrointestinais variáveis, desde infecções assintomáticas até diarreias persistentes, afetando principalmente animais jovens, imunossuprimidos e aqueles expostos a ambientes com maior densidade populacional.

A complexidade do diagnóstico, marcada pela eliminação intermitente dos cistos, reforça a necessidade da utilização de métodos combinados, como exames coproparasitológicos seriados e testes imunológicos, a fim de aumentar a sensibilidade e a precisão na detecção do parasita. O tratamento, geralmente baseado no uso de fembendazol, metronidazol e outras opções antiparasitárias, deve ser acompanhado de medidas rigorosas de higiene e desinfecção ambiental, fundamentais para evitar reinfecção e a perpetuação do ciclo parasitário no ambiente domiciliar.

Considerando o crescente número de felinos em residências e o contato próximo com seus tutores, torna-se essencial adotar estratégias integradas de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado. Dessa forma, a abordagem da giardíase deve envolver não apenas a terapêutica do animal afetado, mas também a educação dos tutores, o controle sanitário e a conscientização sobre a importância das zoonoses.

Portanto, compreender a biologia do parasita, seus mecanismos de transmissão, os principais sinais clínicos e as práticas de controle é fundamental para reduzir a ocorrência da giardíase em felinos e, consequentemente, minimizar os riscos à saúde humana. O conhecimento e a aplicação adequada dessas medidas representam o caminho mais eficaz para o enfrentamento dessa enfermidade, promovendo bem-estar animal e segurança sanitária.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Denner et al. **Giardíase felina - Uma zoonose?** Acta Veterinária Brasilica, [s. l.], v. 7, ed. 2, p. 81-90, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/3525/5225>. Acesso em: 06 jun 2022.
- BECK, Cristiane et al. **Frequência da infecção por Giardia lamblia (Kunstler, 1882) em cães (Canis familiaris) avaliada pelo Método de Faust e cols.** (1939) e pela Coloração da Auramina, no município de Canoas, RS, Brasil. Ciência rural, Santa Maria, v. 35, ed. 1, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782005000100020&lng=en&nrm=iso&tlang=pt. Acesso em: 06 jun 2022.
- BRINKER, Janine Cristina et al. **Ocorrência de Giárdia sp. em cães e gatos no município de Caxias do Sul, RS.** Revista da FZVA, Uruguaiana, v. 16, ed. 1, p. 113-119, 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fzva/article/view/5362/4170>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- CARVALHO, Rogério Oliva; ARAUJO, Jacson Victor de. **Eficácia do fembendazol e do pamoato de pirantel sobre nematóides intestinais de cães.** Revista Ceres, Viçosa, v. 56, ed. 3, p. 303-307, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305226745010>. Acesso em: 07 jun 2022.
- CAVALINI, Priscila Paes; ZAPPA, Vanessa. **Giardíase Felina - Revisão de Literatura.** Revista científica eletrônica de medicina veterinária, [s. l.], ano IX,

ed. 16, 2011. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/images_arquivos/arquivos_destaque/SQPBNAAqBpoH7XPY_2013-6-26-11-8-48.pdf. Acesso em: 07 jun 2022.

DESTRO, Flavia Caroline et al. **Giardíase: importância na rotina clínica veterinária.** PUBVET, [s. I.], v. 13, ed. 12, p. 1-6, 2019. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/6257/giardiacutease-importanciacna-rotinaciacutenicaveterinaacuteria>. Acesso em: 07 jun 2022.

MENDES-DE-ALMEIDA, Flavia et al. **Giardia spp. em amostras fecais de gatos domésticos do Rio de Janeiro, RJ.** Acta Scientiae Veterinariae, [s. I.], ed. 35, p. s468-s469, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/actavet/35-suple-2/anclivepa%20artigos%20felinos.pdf>. Acesso em: 07 jun 2022.

MULLER, G.C.K. et al. **Frequência de parasitas intestinais em felinos mantidos em zoológicos.** Arq. Bras. Med. Vet. Zootec, [s. I.], v. 57, ed. 4, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352005000400021. Acesso em: 07 jun 2022.

MUNDIM, T. C. D et al. **Frequência de helmintos em gatos de Uberlândia, Minas Gerais.** Arq. Bras. Med. Vet. Zootec, Belo Horizonte, v. 56, ed. 4, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352004000400022&lng=pt&tlng=pt#back1. Acesso em: 06 jun 2022.

OLIVEIRA, Janilda Barros Santiago et al. **Comparação da eficácia anti-helmíntica do mebendazol e da associação de pamoato de pirantel, fembendazol e praziquantel no tratamento de cães parasitados por Ancylostoma spp.** Encyclopédia Biosfera, Goiânia, v. 10, ed. 19, p. 513- 522, 2014. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2014b/AGRARIAS/comparacao%20da%20eficacia.pdf>. Acesso em: 06 jun 2022.

SPINOSA, Helenice de Souza; PALERMO NETO, João; GÓRNIAK, Silvana Lima. **Medicamentos em Animais de Produção.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

THOMPSON, Andrew R. C. et al. **The public health and clinical significance of Giardia and Cryptosporidium in domestic animals.** The Veterinary Journal, [s. I.], v. 177, ed. 1, p. 18-25, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1090023307003425#!>. Acesso em: 07 jun 2022.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força, pela saúde e pela serenidade necessárias para chegar até aqui. Cada etapa deste trabalho foi construída com muita dedicação, e sei que nada teria sido possível sem a proteção e a luz que me acompanharam ao longo dessa caminhada.

Aos meus familiares, deixo um agradecimento profundo e emocionado. À minha mãe e ao meu pai, que sempre acreditaram no meu potencial, mesmo quando

eu mesma duvidei. Obrigada pelos conselhos, pelo incentivo constante, pelo amor incondicional e por estarem presentes em todos os momentos, comemorando cada conquista e me levantando após cada dificuldade. Aos demais membros da minha família, que sempre torceram por mim, deixo meu carinho e gratidão.

Aos meus professores e orientadores, registro meu agradecimento sincero pela paciência, pelos ensinamentos compartilhados e pelo compromisso com a formação acadêmica. Cada orientação, cada correção e cada conversa tiveram papel fundamental para que este trabalho alcançasse qualidade científica e técnica. Agradeço especialmente àqueles que contribuíram diretamente com esta pesquisa, seja por meio de sugestões, revisões ou incentivo constante à busca pelo conhecimento.

Aos colegas de curso e amigos que caminharam ao meu lado, compartilho este agradecimento. Foram muitas horas de estudo, trocas de materiais, conversas de apoio e momentos de descontração que tornaram esta jornada mais leve. A convivência com vocês representou um dos pontos mais especiais desse processo, e sou imensamente grata pela parceria.

Aos profissionais e tutores de animais que, de forma direta ou indireta, contribuíram com informações, experiências e perspectivas importantes para a construção deste trabalho, deixo meu reconhecimento. A vivência prática é essencial na medicina veterinária, e cada diálogo ampliou minha visão sobre a responsabilidade que temos na saúde animal, humana e ambiental.

Não posso deixar de agradecer aos animais, em especial aos felinos, que são inspiração constante para pesquisa, cuidado e dedicação. Eles reforçam, diariamente, a importância do compromisso ético da nossa profissão e o valor do trabalho que realizamos em prol do bem-estar e da saúde.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho fosse possível. Cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e cada instante de compreensão foram essenciais para que eu chegasse até aqui. A todos vocês, meu muito obrigada.